

**1.<sup>a</sup> Sessão Legislativa da 7.<sup>a</sup> Legislatura**  
**Ata da 21.<sup>a</sup> Sessão Ordinária**

**Realizada em 22 de abril de 1971 — (Quinta-feira)**

Presidência do sr. deputado Wilson Fortes, secretariada pelos srs. deputados Ivo Tomazoni e Quielse Crisóstimo.

A Hora Regimental é registrada a presença dos seguintes senhores deputados: Wilson Fortes, Antônio Costa, Nelson Buffara, Ivo Tomazoni, Quielse Crisóstomo, Domicio Scaramella, Rosário Pitelli, Acyr José, Agnaldo Pereira Lima, Alvaro Dias, Antônio Belinati, Arizone Araújo, Armando Queiroz, Basílio Zanusso, Borsári Neto, Cândido Martins de Oliveira, David Federmann, Emílio Carazzai, Erondy Silvério, Fabiano Braga Côrtes, Fuad Nacli, Gabriel Manoel, Gilberto Carvalho, Igo Losso, João Fadel, João Mansur, Jorge Sato, Leopoldo Jacomel, Marciano Baraniuk, Maurício Fruet, Muggiati Filho, Nivaldo Krüger, Odilon Renhardt, Paulb Camargo, Paulo Poli, Pinto Dias, Sebastião Rodrigues Júnior, Santos Lima, Wilson Brandão, Xenofonte Villanueva e Francisco Escorsin (41); achando-se ausentes os srs. deputados: Antônio Lopes Júnior, Antônio Maciel, Arthur de Souza, Hélio Manfrinato, Lázaro Dumont, Ovídio Franzoni (6).

Verificada a existência de número legal, o sr. Presidente declara aberta a  
**S E S S Ã O**

O SR. PRESIDENTE — Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

O SR. 2.<sup>o</sup> SECRETÁRIO — procede à leitura da ata da sessão anterior, que é aprovada sem observações.

O SR. 1.<sup>o</sup> SECRETÁRIO — procede à leitura do seguinte  
**E X P E D I E N T E:**

**OFÍCIOS:**

Sob o n. 168-70, do Governo do Estado, comunicando haver Sancionado o seguinte Projeto de Lei:

242-69. Do senhor ex-deputado Roberto Wypych, que autoriza o Poder Executivo a comemorar o centenário da Imigração Polonesa para o Paraná, cuja efeméride se dará a 29 de novembro de 1971, o qual convertido em Lei tomou o n. 6.180. — **Agradeça-se.**

Sob o n. 1353-70, do senhor prof. dr. João Renato Franco, vice-governador e presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, comunicando que em sessão realizada por aquela Casa, aprovou a proposição do senhor deputado Jorge Arbage, formulando apêlo ao excelentíssimo senhor general Emilio Garrastazú Médice, presidente da República, no sentido de autcrizar gestões junto ao Supremo Tribunal Federal, a fim de que este órgão máximo do Poder Judiciário Brasileiro, proceda estudos visando a ela-



boração de Ante-Projeto a ser encaminhado ao Congresso Nacional, propondo a Federalização da Justiça e do Ministério Público, nos Estados da Federação, medida que pela importância do seu sentido humano e social, oferecerá um padrão de vida mais condigno para os que integram o quadro da Magistratura e do Ministério Público, face a paridade de vencimentos que serão elevados até o nível do que percebem os juizes e promotores da União.

— Ao conhecimento da Casa.

Sob o n. 14000Gab94, do senhor Waldy José Martins de Souza, superintendente Regional Adjunto do Instituto Nacional de Previdência Social, Superintendência Regional no Paraná, prestando informações a requerimento do senhor deputado Fabiano Braga Côrtes. — Ao conhecimento do sr. Deputado interessado.

Sob o n. 14.00-96, do senhor Waldy José Martins de Souza, Superintendente Regional Adjunto no Paraná, do Instituto Nacional de Previdência Social, prestando esclarecimentos a requerimento do senhor deputado Nelson Buffara. — Ao conhecimento da Casa.

Sob o n. 1-71, do senhor Farid Nicolau, presidente da Câmara Municipal de Bom Sucesso, comunicando haver sido eleita e empossada a nova Mesa que dirigirá os trabalhos daquele Legislativo Municipal, para o biênio 1971-1972. — Ao conhecimento da Casa. — Agradeça-se.

#### INDICAÇÃO:

##### Indicação

Senhor Presidente:

O Deputado que este subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, na qualidade de Vice-Líder da bancada do Movimento Democrático Brasileiro atualmente exercendo a Liderança, indica o deputado Sebastião Rodrigues Júnior, para integrar a Comissão Parlamentar de Inquérito que tem por objetivo apurar irregularidades nas contas do ex-governador Paulo Pimentel.

Sala das Sessões, em 22 de abril de 1.971.

(a) Alvaro Dias

#### REQUERIMENTOS:

##### Requerimento

Senhor Presidente:

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, requer, após ouvido o Plenário, seja consignado na Ata dos trabalhos da presente Sessão um voto de profundo pesar pelo passamento do senhor Wilson Dias Ribeiro, funcionário desta Casa, ocorrido em data de ontem nesta Capital.

O extinto exerceu na cidade de Cornélio Procopio, onde residiu por muitos anos, o cargo de vereador, por duas vezes, bem como o de Delegado de Polícia daquela localidade, deixando por sua vez, com o lamentável ocorrido saudades àqueles que o tinham em sua consideração.

Requer outrossim, após a aprovação do presente, dê-se conhecimento à família enlutada através expediente desta Assembléia Legislativa.

Sala das Sessões, em 22 de abril de 1.971.

aa) Rosário Piteli, Xenofonte Villanueva, Ovídio Franzoni, Paulo Poli, Borsari Netto, Wilson Fortes, Marciano Baraniuk

##### Requerimento

Senhor Presidente:

O Deputado que este subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, requer após ouvido o Plenário, seja consignado nos Anais desta Casa, um voto de louvor pela edição do jornal "PLIM", editado nesta Capital.



Trata-se do único jornal, no País, composto exclusivamente para crianças e o pioneirismo do Paraná, mais uma vez se evidencia, procurando, seus editores, com a publicação, incutir no meio infantil, o salutar hábito da leitura.

A criação do jornal "PLIM", chega em boa hora, pois é fato e sabido que no Paraná está o menor índice de leitores de jornal, fato este que contradiz, em tudo, o nosso "slogan" na Nação de capital universitária do Brasil.

A aprovação do citado requerimento, este parlamentar solicita, outrossim, dê-se ciência do mesmo ao sr. Said El-Khatib, diretor-editor da propalada publicação.

Sala das Sessões, em 19 de abril de 1971.

(a) **Maurício Fruet**

### Requerimento

Considerando que o INSTITUTO DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA — INCRA — surgiu com a finalidade precípua de promover a entrega da terra a quem nela trabalha;

Considerando que, em razão disso, a Revolução de 1964 objetiva sobretudo, a volta da paz ao campo e o estabelecimento de perfeita harmonia entre as classes patronais e trabalhadoras;

Considerando que, ainda, essa política resulta no aumento progressivo do Produto Bruto Nacional, em desafogo e fortalecimento da Economia Pátria;

Considerando que a execução de um programa assim complexo exige homens de fibra e sinceramente patriotas;

Considerando que o sr. José Francisco Moura Cavalcanti tem sabido dar fiel desempenho à alta missão que lhe foi confiada pelo exmo. sr. Presidente da República quando lhe entregou a direção do INCRA;

Considerando que o INCRA, sob a firme e esclarecida direção do sr. José Francisco Moura Cavalcanti, está sanando os litígios e está dando solução rápida aos processos, outrora lentos e exaustivos, objetivando o atendimento dos legítimos interesses das Classes Produtoras;

Considerando que o Estado do Paraná já sentiu os benéficos efeitos da ação do sr. José Francisco Moura Cavalcanti, quando algumas centenas de lavradores receberam de suas mãos os títulos de propriedade de terras, até então litigiosas, podendo, agora, trabalhá-las com tranquilidade e segurança no Sudoeste;

Considerando que, além disso, o sr. José Francisco Moura Cavalcanti vem de aquinhoar-nos com o vultoso financiamento de 14 milhões de dólares para a eletrificação rural do Estado;

O Deputado, que este subscreve,

REQUER,

seja consignada, pela Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, em sinal de profundo reconhecimento, um voto de louvor ao sr. José Francisco Moura Cavalcanti, digno e esforçado Presidente do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.

Sala das sessões, em 20 de abril de 1971.

(a) **Francisco Escorsim**

### Requerimento

Senhor Presidente:

O Deputado que este subscreve vem REQUERER, no uso de suas atribuições regimentais, e após ouvido o Plenário, seja consignado na Ata dos trabalhos de hoje um voto de louvor à ação que vem sendo desenvolvida pelo professor Osni Dacol, à frente dos destinos do prestigioso educandário "Colégio Estadual do Paraná".

É que, senhor Presidente, o aludido Diretor, identificado exemplarmente com as superiores diretrizes impostas ao ensino, vem desenvolvendo atividade



des realmente revolucionárias no "Colégio Estadual do Paraná", alteando-o ao respeito e admiração gerais.

Introduzindo ali o Curso de Desenho Especializado, distribuidor de conhecimento fartamente aproveitáveis no campo profissional, avança até o pleno atendimento de reclamos próprios das ânsias de aperfeiçoamento racional e prático.

Também implantando o Curso de Datilografia, patenteia o melhor des-cortínio quanto à necessidade de familiares com esta técnica, a qual resulta, nos dias atuais, numa exigência de primeiro plano para facilitar e apressar tarefas comuns a todos os setores de atividades humanas.

Finalmente, dando acentuada importância à formação de lídimos valores no esporte da natação, dentre os quais o futuro poderá revelar expressões de nossa distinguida presença no mesmo, cuida desveladamente das piscinas que muito orgulham nossa juventude estudantil.

Solicita o signatário, ao mesmo tempo, seja dado conhecimento da decisão da Casa ao excelentíssimo senhor Governador do Estado, ao excelentíssimo senhor Secretário de Educação e Cultura, ao senhor Presidente do Conselho Estadual de Educação e ao professor Osni Dacol.

Sala das Sessões, em 22 de abril de 1971.

(a) Ivo Thomazoni

#### Requerimento

Senhor Presidente:

O Deputado que o presente subscreve requer, no uso de suas atribuições regimentais, e após ouvido Plenário, seja consignado na Ata dos trabalhos de hoje um voto de congratulações ao excelentíssimo senhor doutor Lineu Kluppel, digníssimo Secretário dos Negócios da Fazenda de nosso Estado, pelo agraciamento de que foi alvo com a comenda da Ordem de Rio Branco, distinção conferida pelo Serviço Brasileiro de Empréstimo, sediado na Capital norte-americana, e como reconhecimento à sua brilhante atuação como gerente da Fiscalização e Regulamentação do Capital Estrangeiro, no Banco Central.

O auspicioso fato serve, senhor presidente, para evidenciar significativamente o valor pessoal e profissional do homenageado, cujo nome transcende os acanhados limites de um prestígio encerrado nas próprias fronteiras pátrias. A carreira ascensional do doutor Lineu Kluppel junto às altas esferas financeiras do País fala mais alto do que elogios e referências, ela merece a admiração de um país que se orgulha em ter Sua Excelência como afirmação de meritória capacidade realizadora, invariavelmente dirigida para a defesa dos mais importantes interesses nacionais.

E o Paraná, em particular, sente-se ufano de ter na direção de seus negócios uma figura de tal gabarito, dotada de equilíbrio, serenidade e preciosa consciência de comportamento prôbo e retilíneo.

O signatário pede, ao ensejo, seja dado conhecimento ao excelentíssimo senhor Governador do Estado, da decisão da Casa, bem como a Sua Excelência o doutor Lineu Kluppel, nobre e prestigioso Secretário dos Negócios da Fazenda do Estado do Paraná.

Sala das Sessões, em 22 de abril de 1971.

(a) Ivo Thomazoni

#### Requerimento

Senhor Presidente:

O Deputado que este subscreve, usando de suas atribuições regimentais, requer à Mesa, após ouvido o Plenário, seja encaminhado ofício ao ilmo. sr. Diretor do Departamento de Estradas de Rodagem, solicitando aquela órgão seja construída uma nova ponte sobre o rio Jangada, na estrada que demanda de União da Vitória a Bituruna, em virtude da atual ponte não ofe-



recer mais segurança ao tráfego de transporte pesado e nem às pessoas, colocando em risco suas vidas.

Sala das Sessões, em 22 de abril de 1971.

(a) **Domicio Scaramella**

#### **Requerimento**

Senhor Presidente:

O Deputado que este subscreve, usando de suas atribuições regimentais, requer à Mesa, após ouvido o Plenário, seja encaminhado ofício ao ilmo. sr. Diretor do Departamento Estadual e Trânsito, solicitando seja instalado um semáforo na confluência as ruas Desembargador Costa Carvalho com a Av. Dr. Vicente Machado, em virtude de inúmeros acidentes que se têm verificado nesse local colocando em risco, não só pedestres como também proprietários de veículos.

Sala das Sessões, em 20 de abril de 1971.

(a) **Domício Scaramella**

#### **Requerimento**

Senhor Presidente:

O Deputado que este subscreve, nos termos regimentais e após ouvido o Plenário, requer a Vossa Excelência sejam encaminhados ofícios aos excelentíssimos senhores Ministros Marcos Vinicius Pratini de Moraes, da Indústria e Comércio e presidente Darcy Penteado, do Instituto Brasileiro do Café, no Rio de Janeiro, solicitando providências no sentido de que seja antecipada para o mês de junho do corrente ano, a fixação do preço de Cr\$ 182,00 para a saca do café, a fim de beneficiar os pequenos produtores.

A referida solicitação prende-se ao fato de que a maioria dos produtores, principalmente de nosso Estado, não está em condições de reter até o mês de janeiro vindouro, a sua produção, para se beneficiar do aumento já previsto pelas autoridades cafeeiras.

A política e estímulo da produção, em tão boa hora encetada pelo Governo federal terá, nesta antecipação de novos preços, uma excelente acolhida por parte dos pequenos cafeicultores do nosso Estado, que se vêm a braços com o elevado dispêndio do custo da mesma. Será um ato de justiça e equidade que, aplicado, não beneficiaria somente aqueles que pela condição de possuírem capital para aguentar a atual conjuntura econômica, mas todos os que vivem do amanhã da terra.

Sala das Sessões, em 22 de abril de 1971.

(a) **Alvaro Dias**

#### **Requerimento**

Senhor Presidente:

O Deputado que este subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, requer à Mesa, após ouvido o Plenário, seja oficiado o excelentíssimo senhor Secretário de Educação e Cultura e ao ilustríssimo senhor Diretor do Departamento de Trânsito no sentido de solicitar seja implantado uma Campanha de Educação a Motoristas e Pedestres com o sentido de integrar todo o povo paranaense para, de uma vez por todas, eliminar o assustador número de acidentes que vem ocorrendo diariamente.

A campanha ora proposta, deverá ser feita em perfeita sintonia entre o Detran e a SEC., em caráter permanente, com aulas e palestras por parte de professores e os elementos do Detran, em todos os estabelecimentos de ensino primário e médio do Paraná, procurando desde já a orientação e divulgar aos pedestres e aos futuros motoristas, as leis que regulam o Código Nacional do Trânsito e suas aplicações.

Além dos ensinamentos feitos em salas de aulas, deverão também, serem utilizados todos os órgãos de divulgação existentes no Estado, princi-



palmente as emissoras de Rádio e Televisão, e através de uma programação elaborada com advertência e informações sobre as leis de trânsito.

A justificativa de nosso requerimento enquadra-se nos princípios adotados internacionalmente pela Pirâmide dos três "ES" Educação — Engenharia e Fiscalização — cumprindo assim, uma das mais importantes definições do referido princípio.

Sala das Sessões, em 19 de abril de 1971.

(a) **Maurício Fruct**

#### **Requerimento**

Senhor Presidente:

Os Deputados que o presente subscrevem, no uso de suas prerrogativas regimentais, ouvida a Casa, requerem seja formulado um apêlo ao excelentíssimo senhor Governador do Estado, no sentido de que seja incluído no Plano de Obras do Estado, os serviços de implantação asfáltica da rodovia que liga Jaguariaíva a Santo Antônio da Platina, pois, tal medida atende aos elevados interesses de ordem econômica e social, tratando-se, por outro lado, de via de ligação do Norte Pioneiro com a região Centro-Sul.

Sala das Sessões, em 22 de abril de 1971.

(aa) **Gabriel Manoel**

**Aguinaldo Pereira Lima**

#### **Requerimento**

Senhor Presidente:

O Deputado que êste subscreve, no uso de suas atribuições, após ouvido o Plenário...

**REQUER**, seja enviado ao excelentíssimo senhor governador Haroldo Leon Peres, apêlo no sentido de que na mensagem de aumento do funcionalismo a ser enviada a esta Assembléia, seja previsto o abono de 20% também aos Professores Suplementaristas do Estado, a partir de novembro de 1970, como estão percebendo todos os servidores do Estado, uma vez que os professores suplementaristas não vêm recebendo o abono previsto na Lei no. 6.169 de 10 de novembro de 1970, por questão de interpretação dada pela Diretoria da Despesa Fixa ao problema.

A medida justifica-se como humana e necessária, pois os professores suplementaristas não tiveram nem aumento nem abono e estão passando por sérias dificuldades financeiras pelo desequilíbrio de seus orçamentos, diante da alta do custo de vida.

Certo de que esta Casa acolherá e aprovará o presente pedido, êle encontrará guarida no espírito de justiça do nosso Governador.

Sala das Sessões, em 19 de abril de 1971.

(a) **Igo Losso**

#### **Requerimento**

Senhor Presidente:

O Deputado que êste subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, **REQUER**, após ouvido o Plenário, seja encaminhado à Comissão Executiva desta Casa, o seguinte pedido de informações:

1 — Qual é o número de funcionários dêste Poder, seus nomes, funções e devidas lotações;

2 — Se existir, quais os funcionários dêste Poder Legislativo, que estão à disposição de outros órgãos com seus nomes, cargos e data da disponibilidade;

3 — Se existir, quais os funcionários de outros órgãos que estão à disposição dêste Poder, seus nomes, cargos e data da disponibilidade, relacionando as gratificações que, por acaso, perceberem;

4 — Quais os funcionários desta Casa que percebem serviços extraordinários, quais as gratificações e suas lotações;



5 — Quais os funcionários desta Casa, que por outros motivos não prestam serviço à mesma.

Sala das Sessões, em 22 de abril de 1971.

(a) Antônio Belinati

#### PROJETO DE LEI N.º 37-71

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

DECRETA:

Art. 1.º — Fica o Poder Executivo autorizado a conceder uma pensão mensal de Cr\$ 100,00 (Cem Cruzeiros) ao ancião Palmiro Ferreira Borges.

Art. 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 20 de abril de 1971.

(a) Igo Losso

#### JUSTIFICATIVA:

O sr. Palmiro Ferreira Borges possui sete netos que estão sendo mantidos por ele, visto o falecimento da filha, mãe dos menores, que foram abandonados pelo pai, que desapareceu. — Residindo no lugar denominado Taquara, município de Campo Largo, com 62 anos de idade, vê-se o referido ancião em sérias dificuldades para manutenção das mesmas crianças, pois não percebe pensão ou auxílio de qualquer natureza.

Assim, pela justiça e humanidade da proposição, esperamos seja aprovada pela Casa, com a respectiva sanção governamental.

#### PROJETO DE LEI N.º 38-71

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

DECRETA

Art. 1.º — Fica o Poder Executivo autorizado a doar ao Município de Alto Paraná a Motoniveladora marca ADAMS, Motor Grader, Diesel, tipo 550 — no. 414, de propriedade do Departamento de Assistência Técnica aos Municípios, transferida ao Departamento de Estradas de Rodagem pelo Decreto no. 24.618, de 21 de julho de 1959.

Art. 2.º — A presente Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 22 de abril de 1971.

(a) Paulo Poli

#### JUSTIFICAÇÃO:

A motoniveladora cuja doação propomos está abandonada, há bastante tempo, no pátio da municipalidade de Alto Paraná.

Como bem ilustram as fotografias que anexamos, a máquina referida não merece qualificação outra, presentemente, que a de ferro-velho, sucata.

Sendo já absolutamente inservível para o Estado pode, contudo ser de alguma utilidade para um Município parco de recursos como o de Alto Paraná, o que explica e justifica a presente proposição.

#### PROJETO DE LEI N.º 39-71

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

DECRETA:

Art. 1.º — O Art. 7.º, da Lei n.º 4.766, de 13 de novembro de 1963, alterado pelo Art. 1.º, da Lei n.º 5.802, de 12 de julho de 1968, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 7.º — Poderão inscrever-se no IPE, com os mesmos direitos e obrigações e mediante expressa manifestação de vontade à Superintendência, o Governador do Estado, os Secretários de Estado, os Deputados Estaduais e Federais, os ocupantes de cargos em comissão e os professores suplementaristas”.

Art. 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revo-



gadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em

(a) Xenofonte Villanueva

### JUSTIFICAÇÃO:

Os professores suplementaristas constituem, no setor do ensino, uma coletividade funcional bastante numerosa que presta relevantes serviços ao Estado. Em contrapartida, não desfruta de nenhuma espécie de garantia ou de proteção assistencial. Em caso de enfermidade, não dispõem os suplementaristas e seus familiares de órgão a que recorrer. Pelo falecimento do chefe, a família fica, por igual, em completo desamparo.

Assim a medida preconizada neste Projeto de Lei é das mais justas e oportunas, porque facultará aos professores suplementaristas inscrever-se no Instituto de Previdência do Estado (IPE), o que lhes propiciará assistência médico-hospitalar, pensão para os dependentes, em caso de morte, e outros benefícios de ordem social.

O SR. PRESIDENTE — Está finda a leitura do Expediente.

A Mesa tem a honra e a satisfação de anunciar a presença no Plenário dos deputados federais srs. João Carlos Leprevost e João Vargas de Oliveira.

Concedo a palavra ao primeiro orador inscrito no Pequeno Expediente, sr. deputado Domicio Scaramella.

O SR. DOMICIO SCARAMELLA — Sr. Presidente, srs. Deputados. Vamos nos pronunciar na data de 19 do corrente, mas em virtude de não haver quorum, nos cabe fazê-lo hoje.

Não poderíamos deixar passar despercebida, a data de 19 de abril, data esta muito significativa, 19 de abril de 1883 quando nascia, em S. Borja, o maior estadista brasileiro, Getúlio Vargas. O imortal presidente Vargas, foi quem constituiu a Assistência Social, criou a Petrobrás, a Eletrobrás, a Usina de Volta Redonda, Fábrica Nacional de Motores, o Grupo Executivo da Indústria Automobilística do Brasil e tantas outras obras que marcaram sua presença na República.

Portanto, sr. Presidente, srs. Deputados, queremos apenas que conste da Ata dos trabalhos de hoje e nos Anais desta Casa, o nosso voto de profundo respeito e grandes saudades ao inesquecível presidente Vargas.

Quero também, na oportunidade, sr. Presidente, passar à leitura do seguinte requerimento. (Lê):

“Senhor Presidente:

O Deputado que este subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, requer à Mesa, após ouvido o Plenário, seja encaminhado ofício ao exmo. sr. Secretário de Viação e Obras Públicas, no sentido de autorizar a quem de direito, a continuação das obras iniciadas em anexo à Escola Normal Professora Amazília, Escola de Aplicação José de Anchieta, Escola Técnica do Comércio Coronel David Carneiro, na cidade de União da Vitória, construção esta que concluída viria, evidentemente, beneficiar o funcionamento da Fundação Faculdade de Filosofia Ciências e Letras desse município.

Sala das Sessões, em 22 de abril de 1971”.

Era só, sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE — Concedo a palavra ao segundo orador inscrito para o Pequeno Expediente, sr. deputado Alvaro Dias.

O SR. ALVARO DIAS — Sr. Presidente, srs. Deputados.

Quando aqui viemos, pela primeira vez, dizíamos da nossa pretensão em fazer oposição para construir. E, partindo deste princípio, passamos um



apagador sobre tudo que ocorrera antes de 15 de março época em que, com certas atitudes e até mesmo desatinos, S. Exa. o Governador indicado já corre para si a antipatia de grande parcela do povo paranaense.

Pedíamos, apelávamos para que este Governo fôsse um Governo de paz e tranquilidade, afastando totalmente o ódio, colocando acima de tudo o interesse da comunidade paranaense. Mas, se pedíamos paz e tranquilidade, se pedíamos uma oposição para construir, também prometíamos aqui comparecer para denunciar e repudiar as irregularidades, as injustiças que se cometessem e pedíamos a Deus para que elas não acontecessem.

Infelizmente hoje, o Estado do Paraná assiste ao espetáculo degradante, proporcionado por quem assume um Poder e se inebria das fantasias deste mesmo Poder. Hoje só podemos desenhar o quadro do Paraná com as tintas negras da prepotência, da truculência, da injustiça. Porque aqui, nesta terra, a violência é cometida, violência sim, porque violência não é apenas agressão física. E nesta briga o grande perdedor, o maior perdedor é o nosso Estado que não pode continuar pagando ingresso para assistir a este espetáculo lamentável. Este episódio leva para todo o Brasil, leva para esta Nação imensa uma imagem distorcida do Paraná, uma imagem decepçionante. E o Governo, que tem a grande responsabilidade de impulsionar o progresso, está retendo, com as rédeas talvez da prepotência ou do desacerto, as passadas gigantescas deste Estado em sua caminhada para o progresso e o desenvolvimento.

Temos pouco mais de um mês de novo Governo estadual e vemos muito desacerto. Infelizmente não tivemos a oportunidade de aplaudir a realização, ou o início de realização de grandes obras. Este Estado cuja dedicação, cujo trabalho e otimismo está sendo envolvido por uma obra de pessimismo lamentavelmente.

Todo o poder deve ser exercido com espírito de justiça e, sobretudo, com a decência.

E a forma com que se dirige o Estado do Paraná...

O SR. PRESIDENTE — A Mesa lembra ao nobre Deputado que falta apenas um minuto para terminar o prazo regimental concedido no Pequeno Expediente.

O SR. ALVARO DIAS — ... parece não ser esta a forma decente de se conduzir os destinos do Estado do Paraná.

E queremos deixar bem claro, srs. Deputados, e já que o sr. Presidente da República nos alerta, queremos dizer que não queremos briga, não queremos intriga, nem mesmo a participação nessa briga.

O que queremos o que desejamos, o que quer e deseja o povo do Paraná, é paz e tranquilidade, é o que quer o funcionalismo público, é o que quer o empreiteiro, a espera do saldo do que tem a receber do Governo, para poder contribuir, com seu trabalho, para o progresso e desenvolvimento deste Estado.

E nós do MDB fazemos, mais uma vez um apêlo, para que se procure a paz, para que haja o entendimento, a tranquilidade, porque, acima de tudo, está o Estado do Paraná, está este povo trabalhador que deseja, que anseie por progresso e desenvolvimento.

Era só sr. Presidente. — (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE — Concedo a palavra ao terceiro orador inscrito para o Pequeno Expediente, sr. deputado João Mansur.

O SR. JOÃO MANSUR — Sr. Presidente, srs. deputados.

Voltamos, hoje, à tribuna da Assembléia do Estado, coerentes com os nossos pronunciamentos feitos aqui, nesta Casa, pronunciamentos no sentido da paz e da tranquilidade e da ordem pública.

O Paraná, como vem sendo aventado por todos os cantos de nosso Es-



tado precisa de entendimento dos homens de bem, para que prossiga na sua trilha de desenvolvimento e de progresso.

A ausência da bancada do Governo, nesta Casa, por duas sessões, mal interpretada por alguns, explorada por muitos, não representa, não representaria nunca, uma fuga dos Deputados que integram a nossa bancada nesta Casa.

Teve este alto objetivo de procurar não fazer o jogo de quem quer que seja e trazer a paz e a tranquilidade ao nosso Estado.

Pretendíamos, srs. Deputados trazer, hoje, esclarecimentos a esta Casa e ao povo do Paraná, sobre os últimos acontecimentos que viveu o nosso Estado. Mas, o Paraná inteiro tem conhecimento da viagem do sr. Governador do Estado à Brasília, quando lá esteve em contato com a representação paranaense no Congresso Nacional. Mais tarde, foi ele recebido por S. Exa. o sr. Presidente da República, tendo a oportunidade de relatar os últimos acontecimentos de nosso Estado.

Quero, hoje, informar aos srs. Deputados que o problema está entregue às mãos de S. Exa. o sr. Presidente da República general Emílio Garrastazu Médice, Presidente de todos os brasileiros, que avocou a si esse problema. E a bancada do Governo nesta Casa, espera e aguarda, porque confia neste homem, que em tão boa hora assumiu os destinos de nossa Pátria, porque entende e compreende seu espírito moderado e de homem público.

De modo que nossa bancada, os homens que integram a bancada do Governo da Assembléia Legislativa do Paraná, irão aguardar o pronunciamento de S. Exa. o sr. Presidente da República que, tenho certeza, dará um fim que todos nós esperamos, para que o Paraná volte à normalidade, para que o Paraná volte a trabalhar em paz e tranquilidade, porque é isso que todos nós queremos e que o povo espera, para que o Paraná possa continuar desenvolvendo-se, crescendo e projetando-se junto aos demais Estados da Federação brasileira. — (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE — Concedo a palavra ao sr. deputado Armando Queiroz, quarto orador inscrito.

O SR. ARMANDO QUEIROZ — Sr. Presidente, srs. Deputados.

Meu propósito, neste instante é oferecer à consideração da Casa um requerimento que vai vasado em termos semelhantes àquele apresentado pelo sr. Ivo Tomazoni. (Lê):

“Senhor Presidente:

O Deputado que o presente subscreve, nos termos regimentais, requer o registro na Ata da sessão de hoje de um voto de regozijo pela concessão, ao sr. Lineu Kluppel, ilustre secretário da Fazenda do Estado, da comenda da Ordem do Rio Branco, no grau de oficial, em função dos relevantes serviços prestados ao País junto ao Serviço Brasileiro de Empréstimo em Washington (EUA) e como gerente da Fiscalização e Regulamentação do Capital Estrangeiro, do Banco Central.

Requer, ainda, que do referido registro se dê conhecimento ao nobre titular da Pasta da Fazenda, sr. Lineu Kluppel.

Sala das Sessões, em 22 de abril de 1971”.

Srs. Deputados, em sessão de gala no Palácio das Relações Exteriores em Brasília, sessão essa presidida pelo exmo. sr. Presidente da República, na qualidade de Grã Mestre da referida Ordem em função do seu cargo de Presidente da República, recebeu o sr. Lineu Kluppel tão honrosa insígnia. Isso, srs. Deputados, pelos relevantes serviços que S. Exa. vem prestando ao Brasil, reconhecendo assim os altos escalões da República, os extraordinários méritos desse homem que hoje, para satisfação nossa, é o atual Secretário da Fazenda.

Enquanto os órgãos da República os altos escalões da República reconhecem em S. Exa. tão nobilitantes méritos, a ponto de lhe conceder a



Ordem de Rio Branco, tratamento igual não lhe é deferido aqui. Daí porque, srs. Deputados, e para que se registre, é que eu venho à tribuna, no propósito único de, ao mesmo tempo, prestar a S. Exa. as homenagens e destacar a maneira tão diversa que S. Exa. vem sendo tratada lá na República e aqui perante alguns órgãos da imprensa do Paraná. — (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE — Encerrada a hora do Pequeno Expediente, passa-se ao Grande Expediente.

O SR. PRESIDENTE — Concedo a palavra ao sr. deputado Antonio Belinati, primeiro orador inscrito.

O SR. ANTONIO BELINATI — Sr. Presidente, srs. Deputados.

Depois de dois dias, quando esta Casa de Leis esteve com suas atividades paralisadas, temos hoje a oportunidade de voltarmos à tribuna. E se aqui estamos, é porque o povo paranaense outorgou a cada um de nós a responsabilidade não de fugir à realidade mas de enfrentar, com coragem, os mais diversos problemas do nosso Estado. Não podemos entender, sr. Presidente que em momento algum fuja ao compromisso que assumimos com o povo de aqui vir e defender seus direitos.

Voltamos a este assunto que é hoje motivo de comentário em todo o Brasil e em alguns países, isto é as divergências políticas do Paraná, as inovações de órgãos de divulgação da Capital e do interior. Devemos, antes de mais nada, sr. Presidente, lembrar alguns novos compromissos — se aqui estamos é graças a oportunidade que a imprensa nos proporcionou, através de um programa de rádio, através do tempo que militamos numa estação de televisão de mantermos sempre um contacto com o povo do interior do Paraná. Nos momentos que procederam o pleito eleitoral de 15 de novembro, devemos muito da nossa eleição à Estação de Rádio onde trabalhamos durante quase cinco anos, a Rádio Londrina, da cidade do mesmo nome. Muitas vezes foram dirigidas críticas às autoridades que nos governavam, desde as Câmaras, aos Vereadores, Prefeitos e até sr. Governador do Estado de então, sr. Paulo Pimentel. As críticas eram, às vezes pesadas, contra a administração passada, porém, sr. Presidente, srs. Deputados, quando em que fomos titular de um programa de rádio denunciando abusos de autoridades que não exerciam com dignidade suas funções, nós jamais, em momento algum, sofremos qualquer represália em nossa cidade de Londrina e jamais, sr. Presidente, srs. Deputados, fomos olhados com cara feia pelo Governo que passou. Entendemos ser este o caminho a ser seguido quando recebemos uma crítica, pois às vezes somos criticados em nossa cidade, nós a respeitamos porque fazem parte do próprio regime democrático. Não haverá democracia sem liberdade de imprensa.

Sr. Presidente, srs. Deputados, quando vimos as invasões às estações de Televisão e de Rádio de Curitiba e Apucarana, não podemos de maneira alguma, apoiar essa iniciativa da polícia. Já se falou aqui, que devemos seguir pelos cais competentes. O próprio Poder da República jamais autorizou quem quer que fôsse no sentido de permitir que a polícia atuasse contra qualquer órgão ou contra qualquer cidadão brasileiro.

O sr. Erondy Silvério — Nobre deputado Antônio Belinati, nós não queríamos interromper o brilhante discurso de V. Exa., mas nos sentimos confortados quando V. Exa. vem a público dizer que, como homem de Rádio e Televisão, como homem de imprensa, sempre usou, no Governo passado, sua tribuna, seu microfone para criticar atos do Governo, aqueles que V. Exa. julgava passíveis de crítica e V. Exa. jamais foi perseguido, humilhado e ninguém olhou com cara feia para V. Exa..

Escutei, também, com muita atenção, as palavras do nobre Líder do Governo nesta Casa, conclamando todos para a pacificação geral. Nós va-



mos abrir um crédito de confiança, vamos silenciar a voz, contribuindo com isto para a pacificação geral, porque é disto que precisa o Paraná. Mas não concordamos nunca, srs. Deputados e povo do Paraná, quando uma autoridade que tem o dever de zelar pela ordem pública, pela integridade do povo e pelo patrimônio de empresas privadas pelo patrimônio público, quando esta autoridade vem exorbitar de suas funções e usando de violência inominável, inusitada, aqui no Paraná. Nunca se viu isso no Paraná, invadir uma empresa de propriedade privada, a pretexto de arrancar de lá scripts subversivos, subversiva foi esta autoridade. Não soube se conduzir à altura do cargo que ocupa, ou quem a ele ordenou que assim procedesse, mas não queremos deixar passar, sr. Deputado, a oportunidade para não sermos omissos e nem covardes de deixar lavrado o nosso protesto, o protesto dos homens que amam a liberdade, que amam o trabalho, que não podem se conformar jamais com atos dessa natureza. Se nós não protestarmos, ao invés disto, assinaremos um manifesto gracioso de solidariedades e amanhã, quando a adentrarmos a este Poder, a este Palácio da Liberdade, estaremos sujeitos a sermos presos violentamente num desrespeito sagrado aos direitos do homem. Portanto aqui fica consignado o nosso protesto, é o último — apenas mais um instante — é o último que farei neste episódio, sr. Deputado, porque não quero ser acusado amanhã de insanidade mental, como já me acusaram até de atear fogo ao Paraná, como estão me acusando, porque eu não qualifico de insanidade mental os homens de bem quando são acusados publicamente, porque não é esta a reação dos homens de bem de haverem cometido atos menos dignos na sua vida pública. É uma reação natural de defesa, atitude que nós, eu e o ex-governador Paulo Pimentel tivemos nesta Casa. Procure-se nas ruas a opinião do povo para ver que se o povo não nos dá razão, para ver se o povo não está ao mesmo lado, porque a voz do povo é a voz de Deus, quando pedimos nesta Casa uma Comissão Parlamentar de Inquérito para ver quem mentiu, para saber quem usou indevidamente os dinheiros públicos, mas, como já disse a V. Exa., vou contribuir para a pacificação geral. Jamais ocuparei a tribuna para voltar a este assunto de invasão de Estação de Televisão, de Estação de Rádio por que isto entristece e custo a crer que aconteça em pleno século XX, em plena Capital universitária do Brasil. É mais um reparo eu ia discutir na ocasião própria o requerimento do sr. Armando Queiroz, me perdoe V. Exa. eu me afastei do assunto que V. Exa. tão bem está discorrendo desta tribuna, mas me parece que eu ouvi aí, que vai ser apreciado por esta Casa um voto de congratulações porque um determinado cidadão mereceu uma comenda. Nós jamais negamos o valor do sr. Secretário da Fazenda. Embora não o conheçamos, jamais nego o seu valor. Sabemos mesmo que S. Exa. tem uma excelente equipe, trouxe assessores e assessoras para com ele colaborar na Secretaria da Fazenda. Apenas não concordamos quando novamente, a pretexto de se justificar um requerimento, se queira investigar contra determinada imprensa, apenas porque esta imprensa não se integrou nas louvaminhas que deve ter os nossos governantes.

O SR. ANTONIO EELINATI — Muito obrigado, nobre Deputado. Realmente, poderíamos perfeitamente votar um requerimento sem reativarmos, quem sabe, as divergências. E lembrando até mesmo, nobre Deputado, sobre o aparte de V. Exa. aquilo que foi ventilado pela imprensa nacional, "as pedras não devem ser atiradas no passado, mas deve ser utilizada para se construir o futuro". É evidente, que o governador Haroldo Leon Peres, nesses dias que marcam o seu governo no Paraná, ele tem se preocupado em especial com o Governo que o antecedeu, e o prejudicado quem é? É o próprio Paraná. Gostaria de dizer, nobre Deputado, que estas divergências havidas na ARENA, servem para fortalecer o MDB. Enquanto os homens do Governo não se entendem, é evidente, o fortalecimento do nosso partido. Porém, abrimos mão do fortalecimento do MDB porque sabemos que este



crescimento do nosso partido, êle não seria de graça, êle seria o sacrifício de mais de 7 milhões de paranaenses. E o que nos preocupa aqui, é o bem do nosso Paraná, é o bem do seu povo, porque se tem dito, que povo o governo estão unidos. Mas aqui no nosso Estado, acontece exatamente o contrário, já podemos sentir e ouvir da opinião pública de Curitiba, de uma parte da população da Capital, que faziam muitos anos que o Paraná não vivia dias assim tão difíceis como agora, em consequência do atual Governo e do ex-governador do Paraná, sr. Paulo Pimentel.

**O sr. Sebastião Rodrigues** — V. Exa. permite um aparte? (Assentimento). Nobre Deputado, eu me permito interromper a brilhante exposição de V. Exa., para consignar nesse aparte que dirijo a V. Exa., meu protesto pela invasão do Canal 4, dos jornais da Capital e do interior. Sentimo-nos na obrigação de fazê-lo sobretudo porque pessoalmente, eu tive a desagradável oportunidade de presenciar a atitude de violência da Polícia do Estado. Quero, neste momento, consignar o meu protesto e o meu repúdio ao arbítrio policial, deixando aqui neste apêlo a V. Exa., pois parece que os apêlos já se tornaram moda nesta Assembléia, e eu quero também fazer o mesmo. Disse o Governador do Estado quando compareceu a esta Casa e de forma incisiva, de que a Revolução havia chegado com êle ao Paraná. Pois bem, quero lembrar a S. Exa. que a Revolução hoje, tem por lema "É tempo de construir" e para construir é preciso trabalho. A agitação, é preciso amor e não ódio. Lembrando a propósito das palavras do saudoso Presidente Vargas, que hoje tem a sua memória relembrada nesta Casa pelo deputado Domício Scaramella, lembro as palavras do saudoso estadista "Nada se constrói sobre alicerces de ódio" e só o amor, nobres Deputados, edifica para a eternidade. Faço portanto o meu apêlo ao sr. Governador para que S. Exa. se lembre do lema da Revolução de que êle se diz representante no Estado — é tempo de construir e não de destruir. Quero, neste aparte, dizer que para se construir é preciso que se seja coerente. Falou o deputado Armando Queiroz, da tribuna, que estranha o procedimento de certa imprensa do Estado com relação ao sr. Secretário da Fazenda, condecorado lá e criticado aqui. Lembro ao nobre deputado Armando Queiroz, que o ex-Governador do Estado também foi condecorado lá e está sendo criticado aqui. Foi condecorado pela Revolução, recebendo a Comenda de Pacificador e está sendo criticado aqui pelo atual Governo do Estado e muitos Deputados da Casa. Porisso deixo o meu apêlo — vamos construir, vamos edificar e para isto é preciso trabalho, amor e não ódio, senhores.

**O SR. ANTÔNIO BELINATI** — Obrigado pelo aparte de V. Exa..

É de se estranhar que o sr. Governador do Estado afirme que a Revolução chegou com êle ao Paraná. Será que os homens da ARENA do Paraná, será que todo êste povo do Paraná que tem contribuído para o estado ordeiro, para o Paraná da pacificação, será que êstes paranaenses não são também partidários do regime democrático? Todos nós somos a favor da democracia. Vemos o povo democrático? Todos nós somos a favor da democracia. Vemos o povo trabalhando no Paraná, vemos a autoridade que aí está há mais de três anos no comando do 5a. Região Militar e o Paraná sempre foi um Estado elogiado pelos poderes da República porque é o Estado, quem sabe, de menor índice de subversão. Um Paraná de trabalho e de respeito às instituições democráticas do País. Dizer que só agora a Revolução chegou ao Paraná seria um desrespeito àqueles revolucionários de primeira hora.

Mas, sr. Presidente, queremos dizer que concordamos plenamente com o Presidente Médici quando pedia ao Governante do Paraná quase que em advertência, mais ação e menos política, dando quase que um ultimato para se acabar com o bate boca entre os principais líderes do setentrião paranaense. Realmente, a autoridade, no instante em que assume as rédeas do Governo do Estado, passa a ter sérias e importantes obras para realizar e



não podemos parar o Paraná em virtude de atritos de divergências de caráter eminentemente político. Implantou-se no Paraná, há pouco mais de um mês, um pessimismo extraordinário que tem prejudicado nosso Estado.

Já falamos em outras oportunidades, quedevemoscriam sempre um clima de otimismo e que a onda de pessimismo que tem tomado conta do Paraná nestes últimos dias tem prejudicado inclusive o próprio Governo do Estado. O Banco do Estado, a CREDIMPAR, onde estamos sabendo que muita gente acabou por retirar o seu dinheiro lá depositado. Com isto vemos então os males que o pessimismo pode trazer ao Estado e devemos, daqui para a frente, voltar àquele Paraná de otimismo, Paraná que não é de Haroldo, que não é de Paulo, que não é de Ney, mas um Paraná com uma terra pujante, um Paraná que tem tudo realmente para ser o segundo Estado da Federação brasileira.

Queremos, sr. Presidente, deixar aqui a nossa palavra de integral apoio à pacificação política do Paraná. Queremos rogar, neste momento, para que o nosso Paraná volte à sua normalidade política, para que os homens que são Governo possam voltar a se entender e que todos eles possam somar as pedras que constroem nosso grande Estado.

É com este apêlo, srs. Deputados, o apêlo da pacificação política, que haverá de contar com a solidariedade dos demais companheiros de nossa bancada é que viemos à tribuna, neste momento, voltando ao nosso ponto de partida de que estas brigas dentro da ARENA podem beneficiar nosso partido, mas quem pagará é o povo, o humilde lavrador, o operário, que acabarão sofrendo as consequências, das discórdias, dos desentendimentos da área política do Estado.

Era só. — (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE — Concedo a palavra ao segundo orador inscrito para o Grande Expediente. sr. deputado Wilson Brandão.

O SR. WILSON BRANDAO — Sr. Presidente, srs. Deputados.

Estamos aqui, nesta Assembléia, pela primeira vez, fazendo nosso pronunciamento, como esperávamos, em época oportuna, fazê-lo como se marcasse nossa profissão de fé, a nossa conduta de agir, o nosso proceder, em relação ao destino do Estado do Paraná.

Temos ouvido os debates. E o interessante é que o MDB levantou a bandeira da paz. Esta bandeira foi tremulada, hoje, através da maioria de nossa bancada, conforme pronunciamento de nossa Liderança.

Sr. Presidente, srs. Deputados, qual é o Deputado, qual é o homem público, que tem a responsabilidade com o povo, com os destinos do seu Estado, com o futuro de nosso Estado, que há dias não vem se preocupando pelos acontecimentos que se verificaram?

Teríamos condições de nos expandir, de nos expressar, em melhores detalhes o porquê da paz, e o porquê de nossa posição, o porquê da confiança que sempre tivemos, não da boca para fora, mas para o nosso interior, para o coração; a confiança irrestrita num governo íntegro de Haroldo Leon Peres.

Preocupamo-nos muito, no desenrolar dos acontecimentos. Através de nosso mutismo, muitas vezes nós quisemos demonstrar a maneira de lutar, porque a vida política é luta, mas lutar dentro da dignidade de uma alta política. E quando a política não tem o verdadeira significado, quando ela desce aos seus níveis mais baixos, ali brotam o mexerico, a discórdia, a maledicência, e também a inveja, a insensatez e outras coisas mais.

Acredito que o problema da imprensa do Paraná, que se desencadeou para o Brasil, de hoje em diante, tomando seu novo rumo, vai trazer a tranquilidade ao nosso Paraná dos pinheirais, do seu verde da esperança.

Queria dizer aos nobres Deputados, que tanta coisa teríamos para falar, e neste pequenino tempo nós poderíamos sintetizar o que significa este Governo, o que significa a nossa tarefa, o nosso propósito.



Ouvi, atentamente, as palavras do deputado Belinati e a contestação do sr. Erondy Silvério. Ouvi a palavra do deputado Sebastião Rodrigues, o seu apêlo de paz e amor. Erondy Silvério também citou a paz. Queria discutir e analisar, quando se disse aqui, que não há democracia sem liberdade e não se compreende invasão de canais de televisão e arbitrariedades da Polícia.

Na verdade, muita coisa foi distorcida e se repetia porque era dentro de um caldeirão histórico da política estadual, a imprensa, no seu instinto de defesa, de preservação, representando ainda um Governo que está bem na memória de seu povo e que também recebe nossos respeitos como todos aqueles que engrandeceram o nosso Paraná, onde nascemos, onde tivemos nossos filhos e onde morreremos.

Srs. Deputados, a imprensa, órgão de divulgação, desde o tempo do império, desde que foi criada, ela sempre participou da vida política. Os grandes fenômenos aconteceram através da imprensa. Lendo o velho Rui Barbosa, que foi político como nós, que subiu em caixotes na Bahia e em todo Brasil, pregando em prol sua campanha presidencial, homem que tinha um apêgo à verdade, acima de sua própria Pátria, esse homem que não admitia mentiras, porque era a essência da probidade, da dignidade, esse homem, defensor ardente da imprensa, ele também a condenou, ele já dizia naquela ocasião, a esse respeito, sobre o governo que se comprometia com a imprensa, num ato de desespero, — e aí! daquele governo que não desse sua subvenção, ele dizia, criticava na época o governo, a forma como se financiava a imprensa e criticava a imprensa da forma que explorava o Governo e dizia: "Esses almocreves, isto é os carregadores de bestas, esses almocreves depe-tas esses atacadistas e carejistas da mentira, ninguém o conhece melhor do que os que o assalariam" — Rui foi Ministro da Fazenda na ocasião —, "de que as administrações desbragadas — na época — um de cujas mãos entra sorrrateiramente nas arcas do erário para desvalijar, isto é roubar, do que com a outra mete nas algibeiras, isto é bolsos, da imprensa corrompida".

Rui foi um grande defensor da imprensa e era um grande jornalista. Não queremos aqui criticar os acontecimentos quando falamos à imprensa do Paraná é mais para uma advertência de que o Governo tem seus bons propósitos, de que o Governo sabe o valor da imprensa e sabe do que ela precisa.

O sr. Muggiati Filho — V. Exa. permite um aparte?

O SR. WILSON BRANDÃO — Acredito neste esforço único de todos os paranaenses no sentido de reconstruir o Estado, de trazê-lo à normalidade pensando nas escolas, nas mães e pais de família, no operário das mãos cascudas, na velha com face enrugada. Pensando neste Paraná grande nós poderemos assim pensar que somos realmente os responsáveis, como representantes do povo, pelos destinos de nosso Estado.

Foi assim que encarei a tomada de posição, quer queira ou não discutir, porque é um líder — Erondy Silvério. O homem não pode ter duas faces. Ele como ex-líder de um Governo se bateu e lutou da mesma forma que amanhã farei pelo Governo atual.

O sr. Erondy Silvério — V. Exa. permite um aparte?

O SR. WILSON BRANDÃO — Como dizia, srs. Deputados, esta é a posição do homem público. Hoje, aqui, como todos bem conhecem, poderíamos falar sobre a vida de um homem público, o homem sacrificado, o homem criticado, incompreendido e que tem tanta responsabilidade sobre si. Hoje neste clima de compreensão poderíamos enaltecer a atitude da Assembléia e dizer a esta pleiade de homens que a compõe, o que disse o grande estadista Rui Barbosa:

Dizia Rui — "Como tal o homem público é o homem da confiança de seus concidadãos e de quem eles esperam a ciência, o conselho, a honestidade e a lisura, o desinteresse e a liberdade; é o vigia da lei, é o amigo da justiça, é o sacerdote do civismo e não pode ser composto de uma tribuna e de uma alcova, de uma escola e de um balcão de uma perna e de uma gazua, de uma



consciência e de uma máscara, somente assim estará na condição de inspirar fé aos seus conterrâneos e na sua fé consiste a crença, na fé a segurança, na fé a salvação. Ninguém ponha a sua fé senão onde se tenha convicção de achar a verdade.

O sr. Erondy Silvério — V. Exa. permite um aparte?

O SR. WILSON BRANDÃO — O meu pronunciamento, eu queria dar os apartes aos nobres colegas...

O sr. Muggiati Filho — Eu estou na vez. Sempre que solicitei cedi a minha vez.

O SR. WILSON BRANDÃO — Concedo o aparte ao nobre deputado Muggiati Filho.

O sr. Erondy Silvério — Aproveito a ocasião para agradecer a gentileza do sr. deputado Muggiati Filho que nos cedeu a vez. Porque não queremos deixar passar a oportunidade, talvez seja neste exato ponto do discurso de V. Exa. que caberia o nosso aparte, dizer que o pronunciamento de V. Exa. é um verdadeiro hiato nesta pequena guerra que se levantou aqui no Paraná com repercussão no Poder Legislativo. Nós não endossaríamos, no que diz respeito ao "O Estado do Paraná", à "Tribuna do Paraná", ao Canal 4, à Rádio Guairacá, V. Exa. não se referiu, mas como eu sou bom entendedor, chego àquele ponto, não endossaria à Televisão Tibagi, às palavras de Rui sobre a imprensa. Talvez Rui quando deu este seu notável pronunciamento sobre a imprensa, ele quisesse se referir à imprensa marrom, à imprensa sacrolha que quer destruir, que não conta com o apoio dos homens de bem e muito menos o apoio da população. Os órgãos atingidos pelas medidas policiais repressivas da Polícia, são órgãos do mais alto conceito, não só da imprensa paranaense como na própria imprensa brasileira. Nós acompanhamos a trajetória destes jornais desde a sua fundação, ali na Redação da Avenida Vicente Machado, acompanhamos a participação efetiva que tiveram na polícia paranaense e a sua posição altaneira assumida em todos os Governos desde o Governo de Moysés Lupion até o Governo de Haroldo Leon Peres, passando por Ney Braga e Paulo Pimentel. Portanto, estes órgãos têm um passado a zelar e não se enquadram absolutamente, não quero afirmar aqui que V. Exa. tivesse a intenção de enquadrá-los, mas, deixando de lado esta parte do nosso aparte, nós dizíamos que o pronunciamento de V. Exa. é um hiato tranquilizador porque V. Exa. vem à tribuna na qualidade de amigo pessoal do sr. governador Haroldo Leon Peres, na qualidade de legítimo representante do povo paranaense, para trazer palavras de estímulo, para analisar com frieza, com sabedoria, a atual situação política do Paraná. Se todos os pronunciamentos que se fizeram nesta Casa fossem cercados da sinceridade do pronunciamento de V. Exa. nós temos certeza que a situação se agravaria como se agravou. É neste ponto que nós queremos destacar com V. Exa., principalmente porque V. Exa. demonstrou publicamente o respeito que tem pelo Governo anterior, Governo que muito realizou pelo Estado do Paraná, homem público que também pertencente à equipe do atual Governo, vem a esta tribuna reconhecer de público o seu respeito por um Governo que realizou, por um Governo que cumpriu com o seu dever para com a coletividade paranaense.

Um homem deste quilate, merece o nosso respeito. E V. Exa. tem o nosso respeito, a nossa admiração e os nossos agradecimentos em nome do governador Paulo Pimentel, pelo respeito que V. Exa. demonstrou pelo seu Governo.

O SR. WILSON BRANDÃO — Sr. Presidente, pergunto a V. Exa. quantos minutos ainda me restam.

O SR. PRESIDENTE — A Mesa comunica ao nobre orador que faltam exatamente 20 minutos para o término da sua oração.

O SR. WILSON BRANDÃO — Obrigado a V. Exa..

Obrigado, nobre deputado Erondy Silvério pelo seu aparte. Sobre o problema da imprensa, a verdade é que nós tínhamos que dizer como vai a



imprensa no interior, com relação a subvenções de Prefeituras, revistas e outras coisas mais. Mas isso, nobre Deputado, não é ataque, porque ela tem o direito de ser subvencionada, como não tem o direito de distorcer uma verdade. É respeitando que somos respeitados, mas a verdade é, que se perdoa quando vemos uma safra muito boa de café, algodão, que tanta fortuna tem dado ao nosso Estado, milho, feijão, etc. e não vamos nós nos esquecer das campanhas eleitorais, porque é dentro de uma campanha eleitoral que vemos o interior se desenvolver na mais perfeita harmonia. Recordo-me ainda do tempo em que eu era menino, na cidade de Marechal Mallet, recebemos em nosso município, o interventor Manoel Ribas, um homem simples que veio do Rio Grande, de uma cooperativa, colocado por Getúlio, no Paraná, nesta época minha mãe, como professora recebeu uma medalha ela ainda traz consigo e a guarda com muito carinho. O que quer dizer que todos os governos contribuíram para o Paraná.

E é neste clima de compreensão e tranquilidade, não de covardia, porque covardia é cruzar os braços, que nós estamos aqui "destelhando" a nossa alma, no nosso entender.

Maringá, que é a terra do Governador, e que eu tenho a incumbência de representar quando aqui chegou Rondon Pacheco, e eu dizia a portas fechadas, perante Rondon Pacheco, que a salvação do Paraná, e não só a salvação do Paraná, mas a preservação de uma revolução, é a esperança de um povo. Nós não tínhamos três nomes para indicar. Maringá não tinha dois, mas tinha um que era Haroldo Leon Peres. E aquela fé se espalhou pela região e nós sentíamos como sempre sentimos, a confiança neste grande homem público, que já passou por esta Casa, que conhecemos bem, que não aceitava comandos políticos, que não fazia barganhas políticas. Era um homem do "sim, sim" e do "não, não". E nós só levamos o seu nome como um exemplo de homem público, de um Deputado que tantos serviços prestou ao Paraná.

Agora, por uma tomada de posição, desencadeada no Estado, uma crítica total que vai além das fronteiras, trazendo intranquilidade ao próprio Presidente Médici. O Paraná que é o Estado onde a Revolução predomina, onde a corrente do Governo Central é mais forte em todo o Brasil, se viu abalado estes dias por uma guerra, porque não dizer quase que psicológica que entrava nos lares e nós não tivemos mais tranquilidade.

Pois bem. O destino de nosso Estado está nas mãos do governador Haroldo Leon Peres. Não estamos aqui com saudosismo dêste ou daquele Governo. Estamos em tempo de trabalho, estamos para trabalhar e para, como Deputados, no final de nosso mandato dizermos ao Paraná que cumprimos com nosso dever. O tempo é curto de um Governo que já não tem quatro anos de mandato e temos que ter tranquilidade. Porque corrupção seria se ele saísse em manchetes em todos os jornais, em primeira página e o povo, que tira do seu bolso o dinheiro, não compreendesse que aquele era o dinheiro de seu suor. Então é de grande respeito quando vimos ele se omitir aos grandes interesses. Ele soube se elevar com dignidade e hoje a Assembleia entendeu o esforço de um Governo através da palavra de Erondy, através de sua própria boca ele dá o brado de paz.

O sr. Muggiati Filho — V. Exa. permite um aparte? (Assentimento). Quero, inicialmente, congratular-me com V. Exa. por ter se referido ao grande paladino da Justiça, que foi Rui Barbosa. E acredito mesmo, que esclarecendo o aparte do nobre deputado Erondy Silvério, V. Exa. não viria usar o argumento Rui para procurar justificar um ato contra a liberdade de imprensa. Gostaria de ser esclarecido neste ponto, em discurso de V. Exa., porque em parte já fui esclarecido na resposta que deu ao nobre deputado Erondy Silvério. Pretende V. Exa., com o discurso que está proferindo, justificar a ação policial levada a efeito contra os órgãos de divulgação de nosso Estado?

O SR. WILSON BRANDÃO — Nobre deputado Muggiati Filho, o Brasil



nunca teve tanta liberdade de imprensa. A campanha estava aí e falavam o que queriam e diziam o que queriam. Acredito que esta liberdade de imprensa de que fala V. Exa. aí está. Uma campanha que se desencadeou contra um Governo indicado pela autoridade máxima do País, não respeitando nem a autoridade central. Deu-se tanta liberdade que chegou a este ponto. Sobre invasões, para que explicar, para que voltar a um assunto já vencido?

O sr. Muggiati Filho — Se V. Exa. permite. Fiz a pergunta principalmente encorajado pela referência que V. Exa. fez a Rui Barbosa. Porque estou procurando me esclarecer e gostaria de saber qual o crime cometido pelo jornal "O Estado do Paraná", pelo Canal 4, Canal 11 e Rádio Guairacá? Porque eu não posso formar a minha opinião.

Apenas devo adiantar a V. Exa. que não assisti a todos esses programas de televisão a que fazem referência. Assisti a um ou dois. Quero dizer a V. Exa., com toda a franqueza, com toda a sinceridade, as pessoas que estavam a meu lado, disseram-se que aquele programa que assisti — deve ter sido na sexta-feira, se não me engano — eram, mais ou menos, do nível dos demais. Isso para dali chegar-se à guerra psicológica, ou a ofensa à honra do Governador, francamente, eu vejo um abismo, tem um abismo no meio, o crime está do lado de lá.

A minha intenção, quero deixar bem claro a V. Exa., é formar uma opinião bem clara, porque não quero ser injusto com ninguém, embora defenda intransigentemente a liberdade de imprensa, a liberdade de comunicação, a liberdade de pensamento.

O SR. WILSON BRANDÃO — Nobre Deputado, também defendemos a liberdade de imprensa. O Governo tem por norma isso.

Mas, nobre Deputado, eu tive ocasião, em uma cidade do Paraná, em Santa Isabel do Ivaí, de verificar o grande jornalista, um moço de valor, com seus méritos, Araken Tavora, pelo Canal 11, de Curitiba, de citar uma fábula de La Fontaine, sobre o leão e o rato. E logo em seguida ele falava do governador Leon Peres. E houve uma reviravolta na cidade e era impossível conter, principalmente as lideranças políticas e aqueles que compreendiam a achincalhe, o avilte à dignidade de um homem que o povo costuma respeitar pela sua autoridade que é o Governo.

Então, esses motivos todos, dizer, inclusive, que o Governador foi à maquiadora, e outras coisas mais, e que o problema não era da maquiagem mas do Pitangui, o grande cirurgião plástico do Rio, — surgiram.

Aqui, em Curitiba, estava da mesma forma, correntes de ódio, de vingança do descontrole. E verdade é que não vamos justificar aqui, porque os jornais do país já deram a justificativa, e o sr. Presidente da República já tomou conhecimento da autorização da Polícia Federal, no caso, devidamente cientificado, justificando o procedimento que o jornal diz sobre a invasão.

O que quero dizer é que sou leitor de "O Estado do Paraná", que respeito sei as dificuldades que teve para chegar à condição a que chegou; das dificuldades que passa a imprensa do País. Mas, compreendemos tudo isto. A verdade é que não queremos justificar o erro de um jornal, desta ou daquela pessoa.

Estamos, hoje, num momento de partida para o progresso em termos de Paraná. Progresso de escolas, de estradas que o Paraná precisa. Paz não se conquista falando em paz. A paz se conquista com o trabalho, com o sacrifício, com o suor. E vamos dar exemplo ao Paraná que estamos respeitando o povo laborioso. Se falamos em paz é porque empreendemos os problemas do povo e aqui estamos para o trabalho, para a ordem. E nesses termos de paz é que estamos lançando alto a bandeira que tão bem os nobres Representantes do MDB lançaram, porque esta bancada também lança a bandeira da paz. Eu digo mais, nobre Deputado, há poucos dias recebi o deputado Nelson Buffara em minha casa, sábado, preocupado e intranquilo com



os problemas do Estado. Era um homem de sua bancada. Ele se preocupava. Era um homem que trazia em si a responsabilidade, e dizia o Paraná não pode parar. Então não é só o Deputado da Arena, é o povo que encontramos nas ruas, é o pintor, o pedreiro, o bancário, o homem de empresa. E, então, nós acreditamos e tivemos ciência de que o Paraná entraria na sua rota normal.

Se Deus quiser, amanhã, todos, com a cabeça fria, a imprensa no seu verdadeiro papel, de trazer a verdade ao povo, de dizer ao povo o que faz a Assembléia Legislativa, o que passa um Deputado, suas privações, as dificuldades que ele tem na sua vida, largando sua vida particular, para se dedicar à vida pública, pondo sua alma nas mãos do povo, destelhando sua vida, abrindo seu coração. Então, assim, nós poderemos ter um lugar na imprensa, porque até hoje fomos apenas criticados e vilipendiados. O que é bom não aparece, o que critica e destrói, é manchete.

Acredito que, a partir de hoje, nesta fase de paz, nós estaremos numa rota verdadeira, em termos de verdade, no Paraná.

O sr. Antônio Belinati — V. Exa. permite um aparte? (Assentimento). V. Exa. citou no começo do seu discurso, Rui Barbosa. Na Biografia de Rui, coletânea literária, nas páginas 127, 128 e 129, encontramos o seguinte escrito, palavras de Rui Barbosa: (Le)

“Rejeito as doutrinas de arbitrio, abomino as ditaduras de todo gênero, militares ou científicas, coroadas ou populares.

Detesto o estado de sítio, as suspensões de garantias, as razões de estado, as leis de salvação pública.

Odeio as combinações hipócritas do absolutismo dissimulado sob a forma democrática e republicana.

Oponho-me aos governos de seita, aos governos de facção, aos governos de ignorância, quando esta se traduz pela abolição geral das grandes instituições docentes, isto é, pela hostilidade radical à inteligência do país, nos focos mais altos de sua cultura.

A estúpida selvageria dessa fórmula administrativa, impressiona-me como o bramir de um oceano de barbarie ameaçando as fronteiras de nossa nacionalidade”.

Era o que tínhamos a dizer, sobre a biografia de Rui.

O SR. WILSON BRANDÃO — Nobre Deputado, o gênio Rui que V. Exa. leu, V. Exa. concorda com o que ele disse?

O sr. Antônio Belinati — Concordo.

O SR. WILSON BRANDÃO — É uma profissão de fé de V. Exa.?

O sr. Antônio Belinati — (Concorda apenas com a cebaça, sem falar).

O SR. WILSON BRANDÃO — Queria então requerer a V. Exa. que se consignasse em ata, que V. Exa. fez sua profissão de fé às palavras de Rui.

O sr. Antônio Belinati — Nós estamos aqui procedendo a leitura do que V. Exa. citou, palavras do pai da literatura. Estamos aproveitando para dizer o que consta da biografia de Rui.

O SR. WILSON BRANDÃO — O pai da literatura. Nobre colega, ele foi literado, jurisconsulto, político, estadista. Sr. Presidente, só aparece um Rui de cem em cem anos. Acontece que naquela ocasião, desde o Império, desde o Brasil República, Rui participou de toda a vida nacional. Quando trouxe a Constituição para o Brasil, condenava o regime de então. O assunto é e era complexo. Hoje estamos numa época diferente, onde não tem escravidão e não tem colonialismo. Foi Rui quem confeccionou a idéia da República Federativa. Estamos hoje num país diferente de quase cem milhões de habitantes, onde não há escravos, onde não há as barbaridades que existiam naquela ocasião. Num de seus valorosos discursos do Senado ele se pronunciou sobre a imprensa porque como candidato que fôra a Presidente da República, tendo tido a experiência do Ministério da Fazenda, so-



trera na carne as injúrias, as calúnias e difamações. Como juriconsulto emérito, então, tinha que ser o defensor da imprensa.

Hoje, não vim aqui criticar ou trazer críticas à imprensa do Paraná. Vamos perdoar o que passou e daqui para a frente uma nova meta se fôr para entrar em luta, entraremos; somos afeiçoados à luta diária, na dignidade do trabalho e não temos medo de luta. A luta é boa, a luta é para os homens.

Verificando o cenário do Paraná nós, como espectador, vimos.

O SR. PRESIDENTE — Lembro ao orador que falta apenas um minuto para terminar o seu discurso.

O SR. WILSON BRANDÃO — ... que esse estado de coisas não poderia permanecer. Graças a Deus, tendo em vista a orientação de nossa liderança nós aqui tremulamos bem alto a bandeira da paz.

O sr. Nelson Buffara — V. Exa. permite um aparte? (Assentimento). Na realidade o "debut" que V. Exa. fez da tribuna não está nos causando espécie, sabíamos que V. Exa. era um homem de bom caráter e de boa formação.

V. Exa. demonstra um espírito paranístico e um acendrado amor a esta terra, e vem, de público, pedir pacificação entre os homens públicos desta terra.

Para nós da oposição, integrantes que somos do MDB, o ideal seria colocarmos "lenha na fogueira" para ver o circo pegar fogo para que pudéssemos nos engrandecer. Entretanto, não é este o nosso propósito. O nosso ideal, antes de mais nada, como paranaenses, é ver este Estado progredir e sem paz não há progresso.

V. Exa. disse muito bem quando quer pôr uma pedra no passado para que possamos construir o futuro. Louvo o seu discurso, irmanamo-nos com o seu pronunciamento, mas discordo dos métodos que foram adotados com relação à imprensa por parte do Governo. Queremos olvidar o passado e como bons paranaenses queremos ver nosso Estado em franco progresso sem questiunculas, sem discórdias, queremos ver nosso Estado em paz. Desejo que V. Exa. seja muito feliz.

O SR. WILSON BRANDÃO — Peço permissão ao sr. Presidente, para me demorar na tribuna mais um minuto.

Segundo telefonema que recebemos de Maringá os Prefeitos, os Vereadores, os representantes de classe e principalmente as lideranças políticas estão em perfeita tranquilidade. Nosso Estado é do amor, não aceita o ódio. Estamos aqui para amar o Paraná e acredito que o Governador, que já usou este mesmo microfone, que foi um representante do povo, ele rumará com o seu povo a um destino muito alviçareiro, é a nossa grande esperança, a esperança do nosso povo sofredor, de nosso povo trabalhador; o povo paranaense terá no seu Governador, a grande fé, a grande esperança, como ele sempre foi e já é em nossa região, onde sempre representou dignamente seu povo, porque a nossa região de Maringá e adjacências está tranquila, se ufana e dezenas e centenas de manifestações de solidariedade do Governo já chegaram em suas mãos, mas quero dizer aqui que a tranquilidade do Paraná é um fato sério para o momento e nós, a partir desta data, sem divergências entre Deputados para com Deputados, todos com a cabeça no lugar, conforme ouvi o deputado Erondy Silvério hoje, com a cabeça no lugar, iremos apertar a mão e trabalhar para o engrandecimento de nosso Estado, certos de que sempre seremos bem recebidos onde estivermos, ao entrarmos nos lares mais humildes de nossa terra, desde o interior às fronteiras, do litoral, de São Paulo, de Mato Grosso nós estaremos por lá, ou Santa Catarina abraçando o nosso povo e dizendo que o Paraná está em paz; meus amigos, nobres colegas, meus agradecimentos pelo tempo que esperaram este pronunciamento que talvez não foi a contento de todos, mas exprime a palavra e o pensamento do homem que poderá dizer...



O SR. PRESIDENTE — A presidência lembra ao nobre Deputado que o tempo está esgotado.

O SR. WILSON BRANDÃO — ... poderá dizer que tem a esperança nos destinos do Paraná. (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE — V. Exa. não pode continuar com a palavra.

O SR. PRESIDENTE — Está esgotada a Hora do Expediente. Passa-se à

#### ORDEM DO DIA,

com a presença de 41 srs. Deputados.

Sobre a mesa, Projeto de Lei de autoria do sr. deputado Igo Losso, constante do Expediente. Necessita de apoio. — **Apoiado.** Irá à Comissão de Constituição e Justiça.

Projeto de Lei de autoria do sr. deputado Paulo Poli, constante do Expediente. Necessita de apoio. — **Apoiado.** Irá à Comissão de Constituição e Justiça.

Projeto de Lei de autoria do sr. deputado Xerofonte Villanueva, constante do Expediente. Necessita de apoio. — **Apoiado.** Irá à Comissão de Constituição e Justiça.

A Presidência registra, nesta Casa, a presença dos srs. Prefeitos de Rancho Alegre, Umuarama, Ampere, São João do Caió e o sr. Diretor Administrativo da Secretaria do Trabalho e Assistência Social.

Passaremos à apreciação da matéria constante da Ordem do Dia, conforme avulsos distribuídos aos srs. Deputados:

**Redação Final** — do Projeto de Lei n. 383-68, de autoria do dep. Antônio Lopes Júnior, que autoriza o Poder Executivo declarar de Utilidade Pública a "Comuna Evangélica de Curitiba", com sede nesta Capital. — **Aprovado.**

#### REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI N. 383-68

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

**D E C R E T A :**

Artigo 1.º — Fica declarada de Utilidade Pública a Comuna Evangélica de Curitiba, sediada nesta Capital.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Comissões, em 25 de junho de 1.970.

(aa) Ivo Tomazoni — Presidente; Roberto Galvani — Relator; Agui-  
naldo Pereira Lima

**3a. Discussão** — do Projeto de Lei n. 42-70, de autoria do dep. Antônio Lopes Júnior, que autoriza o Poder Executivo declarar de Utilidade Pública a "Associação da Imaculada Virgem Maria", com sede no Município de Prudentópolis. — Parecer favorável da C.C.J. — com Substitutivo Geral. — **Aprovado.**

**3a. Discussão** — do Projeto de Lei n. 138-70, de autoria do dep. Arthur de Souza, que autoriza o Poder Executivo a criar um Ginásio Estadual, em Abranches, nesta Capital. — Pareceres favoráveis da C.C.J., C.F. e C.I.P.. — **Aprovado.**

**2a. Discussão** — do Projeto de Lei n. 252-69, de autoria do dep. Antônio Lopes Júnior, que objetiva acrescentar o parágrafo que especifica ao Art. 98 da Lei n. 4978 de 5 de dezembro de 1.964 (Sistema Estadual de Ensino) — Pareceres favoráveis da C.C.J. e C.I.P.. — **Aprovado artigo por artigo.**



**1a. Discussão** — do Projeto de Lei n. 89-70, de autoria do dep. Paulo Poli, que cria uma Escola Normal de Grau Secundário no Município de Terra Roxa. — Pareceres favoráveis da C.C.J., C.I.P. e C.F. com Substitutivo Geral — **Aprovado.**

**PROJETO DE LEI N. 89-70**

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

**D E C R E T A :**

Art. 1.º — Fica o Poder Executivo autorizado a criar uma Escola Normal de Grau Secundário no Município de Terra Roxa.

Art. 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 21 de maio de 1970

a) **Paulo Poli**

**JUSTIFICATIVA:**

O Município de Terra Roxa é uma das comunas paranaenses, que vem apresentando um surto desenvolvimentista dos mais expressivos, não só no setor populacional como também no setor econômico. Sabendo-se que o crescimento econômico não deve ser um crescimento isolado, apresentamos o presente plano de lei que visa dotar daquela região de um estabelecimento de ensino que proporcione um melhor desenvolvimento intelectual à juventude local, sem a necessidade de se deslocar para outros centros onde existem estabelecimentos nos moldes a que se pretende criar.

Come sta intenção é que apelamos aos nobres Pares com assento nesta Casa para o apoio ao presente Projeto de Lei que ora apresentamos.

**COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA**

**PROJETO DE LEI N. 89-70**

**Autor:** — Deputado Paulo Poli

**Súmula:** — Autoriza o Poder Executivo a criar uma Escola Normal, de grau secundário no Mun. de Terra Roxa.

**PARECER:**

— Com este plano de lei, o nobre deputado Paulo Poli pretende autorizar o Poder Executivo a criar uma Escola Normal, de grau secundário, no município de Terra Roxa.

— A medida precorizada se nos afigura necessária, face às considerações constantes da justificativa do projeto, que nos convencem plenamente.

— Em razão do exposto, opinamos pela sua aprovação, na forma, porém, do substitutivo anexo, que melhor atende a técnica legislativa.

Sala das Comissões, em 1.º de julho de 1.970.

aa) **Emílio Carazzai** — Presidente; **Ivo Thomazoni** — Relator; **Roberto Galvani**, **Ovídio Franzoni**, **Armando Queiroz**, **Alencar Furtado**, **Fabiano B. Côrtes**

**COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA**

**PROJETO DE LEI N. 89-70**

**SUBSTITUTIVO**

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

**D E C R E T A :**

Art. 1.º — Fica o Poder Executivo autorizado a criar uma Escola Normal, de grau secundário, na sede do município de Terra Roxa, para funcionar a partir do próximo ano letivo.

Art. 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Comissões, em 17 de junho de 1.970.

aa) **Emílio Carazzai** — Presidente; **Ivo Thomazoni** — Relator; **Roberto Galvani**, **Armando Queiroz**, **Alencar Furtado**, **Fabiano B. Côrtes**, **Ovídio Franzoni**



**COMISSÃO DE INSTRUÇÃO PÚBLICA**  
**PARECER AO PROJETO DE LEI N. 89-70**

- 1 — A autorização pretendida pelo Nobre Deputado Paulo Poli, com sua presente iniciativa, encontra ampla receptividade, em razão da justificativa que apresentou o projeto. Terra Roxa é, indiscutivelmente, uma das comunidades paranaenses que vem apresentando um surto desenvolvimentista dos mais expressivos, não só no setor populacional como também no econômico.
- 2 — Opinamos pela aprovação na forma do substitutivo apresentado pela Comissão de Constituição e Justiça.

É o parecer.

Sala das Comissões, em 11-8-70.

aa) **Olavo Ferreira** — Presidente; **Alencar Furtado** — Relator; **Fabiano B. Côrtes**

**COMISSÃO DE FINANÇAS**  
**PARECER AO PROJETO DE LEI N. 89-70**

**Súmula:** Cria uma Escola Normal de Grau Secundário no município de  
**Autor:** Deputado Paulo Poli

Terra Roxa.

Obejtiva o nobre deputado autor do presente plano de lei, criar uma Escola Normal no município de Terra Roxa.

Em se tratando da criação de uma unidade escolar, nada temos a obstar, visto ser de grande necessidade a sua criação, conforme justificativa que acompanha o projeto.

Nosso parecer portanto é pela sua aprovação.

Sala das Comissões, em 25-8-70.

aa) **Roberto Galvani** — Presidente; **Ivo Thomazoni** — Relator; **Alencar Furtado, Paulo Poli e Sílvio Barros**

**O SR PRESIDENTE** — Sobre a mesa, requerimento de autoria do sr. deputado Alvaro Dias, constante do Expediente, solicitando seja encaminhado o ofício ao sr. Ministro da Indústria e Comércio e sr. Presidente do Instituto Brasileiro do Café. — **Aprovado.**

Requerimento de autoria do sr. deputado Rosário Pitelli, constante do Expediente, solicitando voto de pesar pelo falecimento do sr. Wilson Dias Ribeiro. — **Aprovado.**

Requerimento de autoria do sr. deputado Armando Queiroz, constante do Expediente, solicitando voto de regozijo ao sr. Lineu Kluppel, digníssimo sr. Secretário dos Negócios da Fazenda. — **Aprovado.**

Requerimento de autoria do sr. deputado Maurício Fruet, constante do Expediente, solicitando seja encaminhado o ofício ao sr. Secretário de Educação e Cultura e ao sr. Diretor do Detran, no sentido da implantação de uma campanha permanente de educação de trânsito. — **Aprovado.**

Requerimento de autoria do sr. deputado Ivo Tomazoni, constante do Expediente, solicitando voto de congratulações ao sr. Secretário dos Negócios da Fazenda, dr. Lineu Kluppel — **Aprovado.**

Requerimento de autoria do sr. deputado Ivo Tomazoni, constante do Expediente, solicitando voto de louvor ao sr. professor Osni Dacal, diretor do Colégio Estadual do Paraná — **Aprovado.**

Requerimento de autoria do sr. deputado Domicio Scaramella, constante do Expediente, solicitando seja encaminhado o ofício ao sr. Diretor do Departamento de Estradas de Rodagem, no sentido de que seja construída uma nova ponte sobre o rio Jangada. — **Aprovado.**



**Requerimento de autoria do sr. deputado Domício Scaramella, constante do Expediente, solicitando seja encaminhado ofício ao sr. Diretor do Departamento Estadual de Trânsito, no sentido de que seja instalado um semáforo na confluência das ruas Desembargador Costa Carvalho com a Av. Dr. Vicente Machado. — Aprovado.**

**Requerimento de autoria do sr. deputado Domício Scaramella, lido da tribuna solicitando seja encaminhado ofício ao sr. Secretário de Viação e Obras Públicas no sentido de autorizar a quem de direito a continuação das obras iniciadas em anexo a Escola Normal Professora Amazilia, Escola de Aplicação José de Anchieta, Escola Técnica do Comércio Coronel David Carreiro, na cidade de União da Vitória. — Aprovado.**

**Requerimento de autoria do sr. deputado Igo Losso, constante do Expediente, solicitando seja enviado apêlo ao sr. Governador no sentido de incluir abono de 20% aos Professores Suplementaristas, na Mensagem de aumento do funcionalismo a ser enviada a esta Assembléia, pelo Executivo. — Aprovado.**

**Requerimento de autoria do sr. deputado Aguinaldo Pereira Lima, constante do Expediente, solicitando seja enviado apêlo ao sr. Governador do Estado, para que seja incluído no Plano de Obras do Estado, os serviços asfálticos da rodovia que liga Jaguariaíva a Santo Antônio da Platina. — Aprovado**

**Indicação de autoria do sr. Álvaro Dias, na qualidade de Vice-Líder da bancada do M.D.B., indicando o nome do sr. deputado Sebastião Rodrigues Junior, para integrar a Comissão Parlamentar de Inquérito que irá apurar irregularidades nas contas do ex-governador Paulo Pimentel — Ao Departamento Legislativo, Divisão das Comissões para anotar.**

**Requerimento de autoria do sr. deputado Francisco Escorsin, constante do Expediente, solicitando voto de louvor ao sr. José Francisco Moura Cavalcanti, presidente do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. — Aprovado.**

**Requerimento de autoria do sr. deputado Antônio Belinati, constante do Expediente de sessão anterior, solicitando seja constituída uma Comissão de 3 Deputados para estudarem e debaterem junto ao Governador do Estado e Secretario de Educação e Cultura, um melhor amparo para as serventes contratadas. — Aprovado.**

**Requerimento de autoria do sr. deputado Antônio Belinati, constante do Expediente, encaminhando pedido de informação à Comissão Executiva. Em Discussão.**

**O SR. JOÃO MANSUR —** Peço a palavra, para discutir, sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE —** Fica adiada a discussão do requerimento para a sessão de amanhã.

**Requerimento de autoria do sr. deputado Maurício Fruet, constante do Expediente, solicitando voto de louvor ao jornal "PLIM". Em Discussão.**

**O SR. JOÃO MANSUR —** Peço a palavra, para discutir, sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE —** Fica adiada a discussão do requerimento para a sessão de amanhã.

**Requerimento de autoria do sr. deputado Nivaldo Krüger, constante de sessão anterior, solicitando a constituição de uma Comissão composta de**



3 membros para averiguar a intervenção praticada pela Polícia do Paraná nas dependências da Televisão Iguazu Canal 4. Em Discussão.

O SR. JOÃO MANSUR — Pelo a palavra, sr. Presidente, para discutir.

O SR. PRESIDENTE — Fica adiada a discussão do requerimento para o final da sessão de amanhã, de acordo com o Regimento Interno.

Requerimento de autoria do sr. deputado Nivaldo Krüger, constante do Expediente de sessão anterior, solicitando sejam procedidos com urgência, estudos visando a concessão do aumento de vencimentos ao funcionalismo público estadual e, também, o encaminhamento do referido projeto à Assembléia Legislativa. Em votação.

O SR. JOÃO MANSUR — Peço a palavra para discutir, sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE — Já havia sido adiada a apreciação do referido requerimento na última sessão, portanto deverá ser apreciado hoje.

O SR. JOÃO MANSUR — Sr. Presidente, peço a palavra para encaminhar a votação.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o sr. Deputado.

O SR. JOÃO MANSUR — Sr. Presidente, srs. Deputados.

O requerimento do nobre líder da bancada do MDB nesta Casa, objetiva sensibilizar o Governo do Estado no sentido de apressar o retorno do projeto que concede aumento aos servidores públicos do Paraná.

Era nossa intenção encaminhar a votação na sessão de amanhã, mas em razão do projeto estar com a discussão encerrada, terá que ser votado na tarde de hoje. Queremos apenas dizer aos senhores Deputados que a bancada da ARENA votará favoravelmente a este requerimento, esclarecendo a toda esta Casa que na semana passada, de acordo com o compromisso que assumimos com a Assembléia e com o povo do Paraná, estivemos em audiência com S. Exa. o Governador do Estado, acompanhados do Presidente da Associação dos Servidores Públicos do Paraná e do Presidente da Associação dos Professores do Paraná, ocasião em que aqueles representantes da classe dos servidores do Estado chegaram a um entendimento com o Governador do Estado sobre o rôbo aumento a ser concedido aos funcionários públicos do Paraná.

Se não fôra a viagem de S. Exa. a Brasília, talvez hoje aqui estivesse a nova Mensagem majorando os vencimentos dos funcionários públicos. Por esta razão não vejo neste requerimento outro objetivo senão o de procurar fazer com que o Governador do Estado mande com a maior brevidade possível esta Mensagem de aumento. Esclareço aos senhores Deputados que votaremos favoravelmente porque o Governador do Estado já deve estar mandando a nova Mensagem de aumento aos funcionários públicos do Estado.

O SR. PRESIDENTE — Em votação o requerimento. — **Aprovado.**

Requerimento de autoria do sr. deputado Nivaldo Krüger, constante do Expediente de sessão anterior, solicitando a expedição de ofício ao sr. Secretário dos Transportes do Estado, no sentido da construção de uma ponte sobre o rio Jordão. — **Aprovado.**

O SR. PRESIDENTE — Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão, marcando outra para amanhã, dia 23, às 10,00 horas, com a seguinte

#### ORDEM DO DIA:

Redação Final — dos Projetos de Lei ns.: 176-69, 188-70;

3a. Discussão — do Projeto de Lei n. 252-69;

2a. Discussão — do Projeto de Lei n. 89-70;

1a. Discussão — do Projeto de Lei n. 30-70.

Levanta-se a sessão.